

Fernando Pessoa

**Desce a névoa da montanha,**

Desce a névoa da montanha,  
Desce ou nasce ou não sei quê...  
Minha alma é a tudo estranha,  
Quando vê, vê que não vê.  
Mais vale a névoa que a vida...  
Desce, ou sobe: enfim, existe.  
E eu não sei em que consiste  
Ter a emoção por vivida,  
E, sem querer, estou triste.

2-9-1935

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 134.